

# PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E OS POSSÍVEIS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO

2019

**Neliane Antônio Grigorio**

Acadêmica do Curso de Psicologia da FAMA - Faculdade da Amazônia campus Vilhena/RO  
(Brasil)

[neliang9@gmail.com](mailto:neliang9@gmail.com)

**Maria Rosa de Oliveira**

Psicóloga Esp. Professora da Faculdade da Amazônia – FAMA campus Vilhena/RO (Brasil)

[psicóloga.mariarosa@hotmail.com](mailto:psicóloga.mariarosa@hotmail.com)

---

## RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar alguns dos campos de atuação do psicólogo comunitário, buscando planificar os conceitos de comunidade e psicologia comunitária dentro da atual conjuntura acadêmica e social. Apoiando-se em dados sobre o contexto histórico e social brasileiro no decorrer da efetivação das práticas psicológicas em comunidades. A pesquisa é puramente bibliográfica, tendo como base os livros da autora Regina Helena de Freitas et al. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia e dos autores, Jorge Castellá Sarriera e Henrique Teófilo Saforcada. (org.) introdução a psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas. Por fim pretende-se contribuir com as discussões sobre o fazer do psicólogo na comunidade.

**Palavras-chave:** Psicologia social comunitária, práticas sociais.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho psicológico em comunidades surge em meados da década de 60 com o intuito de deselitizar a profissão e melhorar as condições de vida da classe trabalhadora de baixa renda. (Campos, 2012)

De início os trabalhos partem de um levantamento – planificação - das necessidades e carências vividas pela comunidade, tais como: condições de saúde, educação e saneamento básico e partem para o processo de desalienação e libertação da cultura de dominação imposta em nosso país. (Sarriera, 2014)

No entanto, “o conceito de comunidade nem sempre foi presente na história das ideias psicológicas, apenas na década de 70 surge como referencial analítico, quando um ramo da psicologia social se autoqualificou de Comunitária.” (SAWAIA, 2012)

Psicologia Comunitária, que vêm sendo sistematizadas, dentro da Psicologia Social, como atividades de intervenção que visam a educação e o desenvolvimento da consciência social de grupos de convivência os mais diversos. (LANE, 2011)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns conceitos importantes, e discorrer sobre o papel do psicólogo na Psicologia Comunitária assim como de seus meios de atuação.

O tema se tornou conveniente pela exigência de conhecimento para formação em psicologia e por fazer parte da grade curricular. Os estudos estão vinculados a uma linha de pesquisa que investiga a representação do psicólogo em diferentes âmbitos de atuação na comunidade, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva de cunho teórico que procurou dealbar a práxis do psicólogo no âmbito comunitário, tendo como foco principal os campos de atuação dos psicólogos na comunidade.

### 1.1 Comunidade e psicologia comunitária

Na seara acadêmica se faz necessário apresentar alguns conceitos primordiais para o entendimento da atuação do psicólogo comunitário. A priori o conceito de Comunidade, que é o objeto de estudo da Psicologia Comunitária, e o próprio conceito de Psicologia Comunitária.

O termo Comunidade, utilizado hoje em dia na Psicologia Social, matriz da psicologia comunitária, é bastante elástico e capaz de incluir em sua base desde um pequeno grupo social, um bairro, uma vila, uma escola, um hospital, um sindicato, uma associação de moradores, uma organização não - governamental, até abarcar os indivíduos que interagem numa cidade inteira.

Por isso as definições de comunidade tem sido cada vez mais abrangentes pois se destinam a cobrir toda esfera social.

Corroborando com assunto Campos (2012) define comunidade da seguinte forma:

A comunidade, seja geográfica – um bairro, por exemplo – ou psicossocial – por exemplo, os colegas de uma profissão – é o lugar que grande parte da vida cotidiana é vivida. Entretanto, o conceito de comunidade utilizado pela psicologia social comunitária tem algumas características próprias, derivadas da própria forma como surgiu entre nós esta nova área de estudos. Sabemos que a pratica científica não é imune aos movimentos sociais em cujo contexto se desenvolve. (CAMPOS, 2012).

Partindo da mesma ideia de Campos, Sawaia (2012) citando Nisbet (1974) enfatiza que

Comunidade abrange todas as formas de relacionamento caracterizado por um grau elevado de intimidade pessoal, profundidade emocional, engajamento moral e continuado no tempo. Ela encontra seu fundamento no homem visto em sua totalidade e não neste ou naquele papel que possa desempenhar na ordem social. Sua força psicológica deriva de uma motivação profunda e realiza-se na fusão das vontades individuais ...Enfim, comunidade é a fusão do sentimento e do pensamento da tradição e da ligação intencional da participação e da evolução. (NISBET, 1974 apud SAWAIA, 2012).

As definições consideradas apontam para a comunidade como sendo um grupo social com certo grau de organização, que compartilha o mesmo espaço físico ou psicológico, e alguns objetivos comuns derivados de crenças, valores e atitudes compartilhados e mantém um sistema de interação duradouro no tempo e no espaço.

Partindo dos conceitos de Comunidade podemos, a partir de agora, delinear o que vem ser Psicologia Comunitária. Vasconcelos (1987) define-a como “um campo com uma unidade mínima, e pode significar a formalização de um novo paradigma de prática profissional do psicólogo em relação à pratica predominante”.

É indubitável que este ramo da psicologia irá pairar sobre os mesmos objetos de estudos e do território da psicologia social, porém em dimensões menores. Mas isso não quer dizer que o profissional não tenha noção do todo em que está envolvido.

A Psicologia Comunitária surge “da necessidade do enfrentamento de uma realidade política, cultural e social marcada por conflitos, exploração, injustiça social, exclusão e miséria”. (CRUZ; FREITAS; AMORETTI, 2012).

Neste sentido o principal foco da psicologia comunitária são as práticas desenvolvidas em grupos e a intervenção na realidade destes. Por ser uma ação fundamental para o desenvolvimento da consciência, no qual um componente se descobre no outro e juntos se desenvolvem como iguais. “Ela busca trabalhar em favor das minorias oprimidas e dos movimentos sociais visando a transformação social e individual, na incorporação das culturas populares bem como na participação social.” CRUZ; FREITAS; AMORETTI, 2012). Assim pode se dizer que o objetivo principal é a transformação do indivíduo em cidadão.

Ornelas nos mostra que ela - psicologia comunitária - surge com “três grandes prioridades: (1) Intervir a nível da Prevenção Primária; (2) intervir a nível da comunidade e (3) intervir numa perspectiva de mudança.”

O mesmo autor citando Rappaport realça que estamos com a Psicologia Comunitária perante uma mudança de paradigma, verificando-se alterações na forma como as questões são levantadas e nos métodos usados para se obter respostas.

Ele, ainda destaca que nas últimas décadas, a Psicologia Comunitária tem-se focalizado na criação de serviços adequados a populações socialmente marginalizadas, ao desenvolvimento de técnicas inovadoras de prestação de serviços e estratégias de fortalecimentos no sentido de facilitar a participação destes grupos. Pois os psicólogos comunitários construíram uma nova visão do psicólogo, cujo principal objetivo passou a ser o estudo, a compreensão, a conceitualização e a intervenção rigorosa nos processos, através dos quais, as comunidades pudessem melhorar o estado psicológico geral dos indivíduos que nelas vivem.

Não se encerra aqui a ideia do que é psicologia comunitária, mas como melhor definição encerra-se a discussão neste trabalho com a definição dada por Góis (1993).

Uma área da psicologia social que estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar/comunidade; estuda o sistema de relações e representações, identidade, níveis de consciência, identificação e pertinência dos indivíduos ao lugar/comunidade e aos grupos comunitários. Visa o desenvolvimento da consciência dos moradores como sujeitos históricos e comunitários, através de um esforço interdisciplinar que perpassa o desenvolvimento dos grupos e das comunidades. [...] seu problema central é a transformação do indivíduo em sujeito. (GÓIS, 1993 apud CAMPOS, 2012).

## **1.2 Campos de atuação do psicólogo comunitário**

Vilela e Sato em seu trabalho denominado “Psicologia Social descreve sobre os principais setores que devem pairar o trabalho do psicólogo social comunitário.

...Atuar num primeiro momento, em coerência à sua proposta de transformação social, assumindo, também, uma ação pedagógica-formativa, já que seu trabalho deve ter um caráter preventivo na perspectiva de implementar projetos políticos que resultem em mudanças na vida cotidiana das pessoas. Quando os problemas já estão localizados, deve também desenvolver ações pontuais e específicas, sem, contudo, perder a perspectiva das possibilidades históricas presentes em um projeto político de sociedade. E, por fim, um trabalho que necessita ser realizado em equipe, inclusive com outros psicólogos que atuam de modo mais específico e pontual. Desta forma, pode-se dizer que os trabalhos da Psicologia Social Comunitária devem ser dirigidos aos processos de conscientização e participação construídos na rede da vida cotidiana e comunitária. (VILELA; SATO, 2012)

Campos (2012) destaca a crescente ampliação dos sistemas de saúde e educação pública do país, das instituições de promoção de bem-estar social e dos setores do sistema judiciário voltados para o cuidado de famílias de menores, aumentando significativamente, a atuação dos psicólogos frente a estes órgãos na tentativa de desenvolver os instrumentos de análise e intervenção relevantes para as novas problemáticas que se apresentam em suas áreas de atuação.

Assim sendo o trabalho do psicólogo comunitário deixa de lado a parte assistencialista “visando à formação de uma consciência crítica da própria população, que nesse processo, participa de forma ativa na identificação e na resolução de suas necessidades principais.” (Campos, 2012)

Vasconcelos (1987), mostra que o trabalho do psicólogo comunitário é interdisciplinar, realizado por turmas das mais variadas formações. No campo da saúde, esse profissional atua como auxiliador e treinador de propulsores de Saúde Mental. Para o psicólogo comunitário, o saber científico se torna alusivo diante do saber popular e essencial para unificar as partes perante o trabalho.

No campo da educação, “procura-se trabalhar com os grupos populares para que eles assumam progressivamente seu papel de sujeitos de sua própria história, conscientes dos determinantes sócio-políticos de sua situação e ativos na busca de soluções para os problemas enfrentados.” (CAMPOS, 2012)

### O caráter educativo

[...] decorre da reflexão que é feita sobre o porquê das necessidades, de como as atividades vêm sendo realizadas, ou seja, como as ações se encadeiam e que resultados são obtidos, tornando possível a todas as pessoas envolvidas recuperarem, através do pensamento e ação, da comunicação e cooperação entre elas, as suas histórias individuais e social, e conseqüentemente, desenvolverem a consciência de si mesmas e de suas relações historicamente determinadas. Quando um grupo de pessoas se reúne para discutir seus problemas, muitas vezes sentidos como exclusivos de cada um dos indivíduos descobrem existirem aspectos comuns, decorrentes das próprias condições sociais de vida; o grupo poderá se organizar para uma ação conjunta visando a solução de seus problemas. E

aquelas necessidades, que sozinhos eles não podiam satisfazer, passam a ser resolvidas pela cooperação entre eles. O nosso cotidiano tem apresentado inúmeros exemplos deste processo: desde grupo de mães, organizando e mantendo creches para seus filhos, mutirões entre moradores de um bairro para construção de locais para fazer, ou mesmo de moradias, até organizações de grupos para reivindicar água, luz, esgoto, etc. (FREITAS, 2012)

Freitas (2012) tendo como referência os trabalhos e práticas em comunidade, verifica-se que inúmeros cursos têm sido realizados abordando as seguintes temáticas: a) Infância, Juventude e Violência sexual e social; Tipos de Ações, Penas e Medidas Socioeducativas; Varas da Infância e Juventude, Conselhos Tutelares e Políticas Afirmativas e de Cidadania; relações no campo da saúde; o SUS, os Conselhos Gestores e as Formas de Gestão em Saúde; diferentes formas de intervenção psicossocial, participação e a gestão participativa em: instituições, comunidades, terceiro setor e ONGs; e a economia solidária, a Terra e as condições/relações de trabalho.

Ela, também nos mostra que do ponto de vista da prática de intervenção, observa-se uma expansão das fronteiras de atuação, assim como uma variedade de temas e possibilidades de parceria investigativa/intervenção nos trabalhos desenvolvidos. Dentre estes destacam-se: as relações entre Comunidade, Escola e Família enfocando; as relações entre Envelhecimento, Família, Trabalho e qualidade de vida; os efeitos da precarização das relações de trabalho; interfaces entre aspectos psicossociais ligados à criança, juventude e família; mulher, gênero, sexualidade e novas formações familiares; relações e impactos da saúde – doença e diferentes formas de violência e discriminações sociais.

A autora ainda relata que ao longo da trajetória da Psicologia Social Comunitária, surge algumas categorias conceituais decisivas para as propostas de ação e intervenção comunitárias, como:

a) a rede de relações dentro da comunidade; b) as lideranças autóctones e os processos psicossociais de formação; c) as formas de opressão, discriminação, competição e preconceito existentes na rede comunitária e cotidiana; d) as crenças e valores em relação a si mesmo, aos outros e às possibilidades de enfrentamento das adversidades; e) as formas de coesão, cooperação e conscientização entre os diferentes participantes; e f) as diferentes formas de ação (individual e coletiva) e as possibilidades de politização da consciência na rede comunitária. (FREITAS, 2012)

Assim procurar saber sobre o papel social e profissional dos psicólogos comunitários e sobre os compromissos que estes deveriam avocar, continuam sendo desafios importantes às intervenções psicossociais em comunidade.

Estes desafios referem-se a quatro dimensões: “à percepção sobre a realidade; a o que fazer no dia a dia do trabalho comunitário; às relações estabelecidas e aos impactos produzidos.” (FREITAS, 2012)

O primeiro deles refere-se àquilo que o profissional consegue detectar em sua prática, que critério utiliza e que elemento possui para saber se no caminho mais adequado das propostas de ação. Os desafios relativos a ‘o quê fazer’ indicam a necessidade de serem explicitadas as dimensões psicossociais presentes nos processos de submissão e conformismo, no dia a dia das relações comunitárias. O terceiro desafio refere-se ao tipo de relação que se dá entre profissional e comunidade e como isto pode afetar a continuidade das práticas comunitárias. E, finalmente, os impactos do trabalho e o compromisso assumido quando de sua realização constituem-se em desafios constantemente renovados e que, inclusive, colaboram para o fortalecimento ou enfraquecimento do trabalho comunitário. (FREITAS, 2012)

Diante dos estudos realizados por diversos autores e alguns apresentados aqui, podemos afirmar que o trabalho do psicólogo comunitário é árduo e contínuo, no entanto, deve consistir em uma atuação que objetiva despertar consciência crítica em um sujeito, ou em uma comunidade. O serviço de psicologia na comunidade é feito a partir de visitas domiciliares, entrevistas, mapeamento da realidade comunitária do local. Essa prática rompe com o modelo tradicional clínico e pretende estar mais próxima da situação em que o indivíduo está inserido, configurando-se um modo de fazer psicologia não-elitista. (MIRANDA, 2012)

## **2. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o estudo do desenvolvimento da psicologia comunitária podemos dizer que trabalho em Comunidades é bastante complexo, o psicólogo que deseja trabalhar nesse campo enfrentará alguns desafios, dentre estes, necessita se “despir” do pensamento que já sabe tudo. A Comunidade já possui um saber próprio, que não é necessariamente um saber científico, contudo não deixa de ser um saber. E é a partir desse “saber comunitário” que as intervenções se iniciam. O psicólogo não fica em uma posição de ajudador da Comunidade, pelo contrário, ele auxilia a Comunidade a identificar seus problemas e solucioná-los, por isso o trabalho em grupo. (BRITO; JÚNIOR, 2016)

O trabalho em Comunidades é bastante complexo, o profissional que deseja trabalhar nesse campo necessita se “despir” do pensamento que já sabe tudo, sendo esse um dos desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia. A Comunidade já possui um saber próprio, que não é necessariamente um saber científico, contudo não deixa de ser um saber. E é a partir desse “saber

comunitário” que as intervenções se iniciam. O psicólogo não fica em uma posição de ajudador da Comunidade, pelo contrário, ele auxilia a Comunidade a identificar seus problemas e solucioná-los, por isso o trabalho em grupo. (CARDOSO, 2012)

Um ponto importante a ser destacado é a importância da devolutiva, após a conclusão dos trabalhos, levando em consideração que a opinião da Comunidade é necessária para percebermos como se configurou as intervenções e quais foram os resultados obtidos. Essa devolutiva não é só por parte da Comunidade, o psicólogo por questões éticas necessita esclarecer algumas informações colhidas durante os trabalhos realizados para que a Comunidade não se sinta um objeto usado. (CARDOSO, 2012)

Conclui-se através das literaturas estudadas que a psicologia comunitária se construiu a partir de um desejo de proporcionar autonomia para uma sociedade, e foi realizada a partir de movimentos políticos e sociais que foram desenvolvidos ao longo dos anos.

Assim sendo o termo conscientização impulsionou o movimento na comunidade, visto que essa motivação é diretamente relacionada com a formação da individualidade crítica, da consciência de si e de uma nova realidade social que é esperada que o sujeito alcance em seu grupo social. (MIRANDA, 2012)



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Jakeila Figueiredo; JÚNIOR, Sebastião Bezerra da Silva. Psicologia Comunitária no Brasil: Desenvolvimento e Desafios. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-comunitaria/psicologia-comunitariano-brasil-desenvolvimento-e-desafios>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas. “Introdução: a psicologia social comunitária.” In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas et al. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

CARDOSO, Géssica da Silva. A Práxis do Psicólogo Comunitário: Desafios e Possibilidades. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-comunitaria/a-praxis-do-psicologo-comunitario-desafios-e-possibilidades>. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

CRUZ, Lílian Rodrigues da; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; AMORETTI, Juliana. Breve Histórico e alguns desafios da psicologia social comunitária. In: SARRIERA, Jorge Castellá; SAFORCADA, Henrique Teófilo. (org.) introdução a psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: editora Sulina, 2014.

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Intervenção psicossocial e compromisso: desafios às políticas públicas. In: JACÓ-VILELA, AM; SATO, L., orgs. Diálogos em psicologia social (2012). Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. 482 p. ISBN: 978-85-7982-060-1. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

JACÓ-VILELA, AM; SATO, L., orgs. Diálogos em psicologia social [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2012. 482 p. ISBN: 978-85-7982-060-1. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/vfgfh/pdf/jaco-9788579820601.pdf>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.

LANE, Silva Tatiana Maurer. O que é psicologia social. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.

MIRANDA, Alex Barbosa Sobreira de. Uma Reflexão Sobre a Psicologia Social Comunitária. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/>

Psicologia-comunitaria/uma-reflexao-sobre-a-psicologia-social-comunitaria. Acesso em: 01 de outubro de 2019.

ORNELAS, José. Psicologia comunitária: Origens, fundamentos e áreas de intervenção. Aná. Psicológica. 1997, vol.15, n.3, pp.375-388. ISSN 0870-8231. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0870-82311997000300002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0870-82311997000300002). Acesso em: 28 de setembro de 2019.

SARRIERA, Jorge Castellá. Análise de um grupo ou comunidade: A avaliação como processo. In: SARRIERA, Jorge Castellá; SAFORCADA, Henrique Teófilo. (org.) introdução a psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: editora Sulina, 2014.

SAWAIA, Bader Buriham. “Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade.” In: CAMPOS, Regina Helena de Freitas et al. Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. O que é psicologia comunitária. São Paulo: Editora Brasiliense. 1987. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/267876244/O-Que-e-Psicologia-Comunitaria-Vasconcelos>. Acesso em: 28 de setembro de 2019.